



Prefeitura de
VITÓRIA DO XINGU
POR UMA NOVA VITÓRIA

SEINFRA

SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA



ESTADO DO PARÁ
PODER EXECUTIVO
PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DO XINGU
CNPJ/MF: 34.887.935/0001-53
SECRETARIA DE OBRAS, VIAÇÃO E INFRAESTRUTURA



RELATÓRIO DE CONTROLE AMBIENTAL – R.C.A.

Obra: RECUPERAÇÃO DE ESTRADA VICINAL RAMAL DO KM 40, RAMAL DO KM 10 E RAMAL DA FARINHEIRA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DO XINGU/PA.

SEINFRA – Secretaria de Obras, Viação e Infraestrutura

Coordenação de Engenharia

Elaboração:

Eng^a Daniel Santana Gomes

Data:

18.11.2021



1 - INTRODUÇÃO

O empreendimento em questão trata-se da recuperação de estrada vicinal ramal do km 40, ramal do km 10 e ramal da farinha no município de Vitória do Xingu/PA. O presente estudo, contém informações necessárias à análise para obtenção da **licença previa** do empreendimento junto a Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMMA.

1.1. JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS DO EMPREENDIMENTO

Devido à grande necessidade do acesso aos moradores e agricultores rurais, surgiu a necessidade recupera as estradas para os ramais com grande movimentação de veículos, melhorias com material de piçarra novo e terraplanagem assim aumentando a segurança e viabilidade das estradas.

2 - EMPREENDIMENTO

Identificação: Recuperação de estrada vicinal ramal do km 40, ramal do km 10 e ramal da farinha no município de Vitória do Xingu/PA.

Localização e Acesso: Localizada no município de Vitoria do Xingu, Estado do Pará, nas vicinais do ramal do km 40, ramal do km 10 e ramal da farinha. Pertencente a Bacia Hidrográfica do Rio Xingu.



Figura 1 - Macrolocalização do empreendimento

Porte: Área total de 240.570,00 m² a serem executados do qual está projetado para utilização.

Usos do solo: Área no meio rural longe de reservas e áreas de preservação permanente.

Recursos hídricos: Os ramais passam por recursos hídricos com igarapés e o corpo hídrico do Rio do Joa.

Mapas: Em anexo



4 - AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

3.1. VITÓRIA DO XINGU

3.1.1. Limites

Limita-se ao Norte com o Município de Porto de Moz; a Leste com os Municípios de Senador José Porfírio e Anapu a Sul com o Município de Senador José Porfírio e a Oeste com os Municípios de Altamira e Brasil Novo.

3.1.2. Localização

O município de Vitória do Xingu pertence à Mesorregião Sudoeste Paraense e à Microrregião Altamira. Em sua sede apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 02°52'48" de latitude Sul e 52°00'36" de longitude Oeste.

3.1.3. Solos

Os principais tipos de solos encontrados no município de Vitória do Xingu são: os Podzólicos Vermelho-Amarelos que são pouco profundos, ácidos e com textura média argilosa, drenado e poroso; os Latossolos Amarelos que são profundos, drenados, de textura média à muito argilosa e muito ácidos; os Latossolos Vermelho Amarelos que são solos profundos, de boa drenagem e com textura argilo-arenosa. É de baixa fertilidade e pouca aptidão para culturas anuais, sendo recomendados para culturas perenes e pastagens; os Gleyssolos que são mal drenados devido a compactação; e a Terra Rocha Estruturada que tem fertilidade natural e boa drenagem, com aptidão para culturas anuais e perenes, contendo areia, argila, calcário e húmus.

3.1.4. Vegetação/flora

No Município ocorrem a Floresta Aberta latifoliada (cipoal) e a Floresta Aberta Mista (Cocal). Também, florestas ombrófilas ou úmidas, podendo ser abertas ou densas; vegetação aluvial, diretamente influenciada pelo sistema hidrológico do rio Xingu; e florestas secundárias recentes e antigas, áreas de capoeiras abandonadas pela agricultura familiar e uso agropecuário, que agrupa áreas de culturas de ciclos curto, longo e pastagens (MPEG, 2002).

3.1.5. Topografia

A sede do município encontra-se a 0 metros de altitude.

3.1.6. Hidrografia

O município possui grande potencial hídrico, além da extensa rede hidrográfica composta de rios, lagos, lagoas e igarapés do sistema hidrográfico da Bacia Amazônica, é abrangido por sub-bacias hidrográficas dos rios Tapajós, Pará e Xingu. Em especial temos no corpo hídrico

3.1.7. Clima

O Clima do município é quente e úmido, característico da Amazônia Brasileira, com precipitações pluviométricas entre 600 e 2000 mm. O período de chuvas vai de janeiro a junho e, a estação menos chuvosa é de julho a dezembro. A temperatura anual no território varia entre 23 a 31°C. Quanto à umidade relativa do ar anual fica entre 80% a 81%.



3.1.8. Fauna

A floresta amazônica apresenta grande diversidade de animais silvestres em seu bioma, porém dos últimos anos, está vem caindo consideravelmente, ocorrendo principalmente devido a ação do homem através dos desmatamentos, para implantação de grandes obras. A fauna ocorre o impacto diretamente relacionado à diminuição de áreas de alimentação em decorrência de possíveis contaminações ou mesmo indiretamente da criação de locais para armazenar e destinar esses resíduos. Os resíduos sólidos podem causar problemas à fauna devido à ingestão dos mesmos por animais causando complicações e até sua morte. O impacto dos efluentes sanitários pode ser devastador para a fauna principalmente aquática, pois pode causar a proliferação de seres que acabam prejudicando o habitat e diminuindo a oxigenação e por consequência provocando a morte destes animais.

3.2. POSSÍVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS E RESPECTIVAS MEDIDAS MITIGADORAS

A Resolução CONAMA nº1 de 1986 define o Impacto Ambiental como:

“(…) qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas, que, direta ou indiretamente, venham a afetar a saúde, a segurança e o bem-estar da população, as atividades sociais e econômicas, a biota, as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais”.

IMPACTOS NO MEIO FÍSICO

Impacto: no meio biótico (fauna e flora)

A obra será executada em local limpo e sem vegetação. Para a realização deste empreendimento deveram ser tomados todos os cuidados imprescindíveis a proteção do habitat natural existente, para que se tenha o mínimo de impacto ambiental na referida área.

Chamamos atenção para o fato de que a jazida onde será utilizada para a extração da piçarra já está devidamente licenciada e pela SEMMA, documentos em anexo.

Tabela 01: Pontos de amarração do polígono da área.

Vertices	Latitude	Longitude
1	-03°16'22"936	-52°14'26"653
2	-03°16'22"936	-52°14'38"933
3	-03°15'58"732	-52°14'38"933
4	-03°15'58"732	-52°14'26"653
5	-03°16'22"936	-52°14'26"653

Medidas Mitigadoras:

Para a melhor execução do projeto pensando a forma que o mesmo será implantado tentando sempre minimizar os impactos ao meio ambiente, que possam ser gerados e preparar as ações mitigadoras quando houver necessidade. Toda e qualquer resíduo que precise ser removido será destinada ao aterro sanitário da cidade de Vitória do Xingu, em caçambas respeitando todos os procedimentos necessário para a segurança no trajeto até ao aterro.



Impacto: Poluição Atmosférica

Os principais efluentes atmosféricos gerados pelas operações do empreendimento serão poeiras fugitivas na área de estoque de material (areia, Argila ou saibro), estacionamento de veículos e equipamentos, em geral hidrocarbonetos, cuja emissão deverá estar dentro das normas ambientais vigentes. Constitui-se em impacto de baixa difusão sem penetração significativa por situar-se no meio rural.

Medidas Mitigadoras: A aspersão periódica de água na obra reduzirá fortemente a emissão de poeira fugitiva e será suficiente para minimizar os seus efeitos.

Impacto: Ruídos

Refere-se aos ruídos causados pelo funcionamento de equipamentos pesados, como carregadeira e tráfego de veículos.

Medida Mitigadora: Os ruídos e vibrações gerados pelo funcionamento dos equipamentos, tráfego de veículos, pela própria natureza da operação não podem ser totalmente eliminados, mas podem ser mantidos dentro dos limites definidos pela norma ABNT-NBR 9653/86. Como forma de controle os operários irão utilizar protetor auricular.

3. ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Para realização da referida obra serão tomadas todas as medidas para que sejam causados o mínimo de impactos ao meio ambiente, além da composição florística nas proximidades da área em questão.

Sabemos que a recuperação de uma área degradada não ocorre de forma imediata. Porém todo o cuidado com o ecossistema existente será tomado e analisado com toda responsabilidade ambiental para que seja feito a fim de causar o menor impacto possível, pois entendemos a importância de zelar pela qualidade do meio ambiente haja vista que este está intimamente ligado a saúde de toda a população.

4. ANÁLISE CUSTO X BENEFÍCIO

A recuperação dos ramais irá proporcionar segurança e bem-estar para a população rural e urbana que precisam escoar sua produção, buscar mantimentos e saúde familiar. Sendo sua execução de grande importância para os moradores dessas comunidades de Vitória do Xingu faz-se necessário a recuperação do ramal da farinha, Km 10 e km 40, de tal modo aumentando o acesso a essas localidades e melhorando o tráfego.